

# Trabalho e emprego

## Redução do nível ocupacional e elevação do desemprego na Região Metropolitana de Porto Alegre\*

Raul Luís Assumpção Bastos\*\*

Economista da Fundação de Economia e Estatística e Professor do Departamento de Economia da PUCRS

O propósito deste trabalho é fazer uma análise descritiva do comportamento do mercado de trabalho da Região Metropolitana de Porto Alegre (RMPA) nos primeiros cinco meses de 2007. De acordo com os dados da Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana de Porto Alegre (PED-RMPA), esse período foi marcado por um movimento de redução do nível ocupacional e de elevação do desemprego. Tal comportamento do mercado de trabalho da Região, conforme será mostrado, é recorrente durante esses meses do ano.

Dois outros aspectos que se sobressaem no período em foco podem ser considerados favoráveis em termos de desempenho do mercado de trabalho da RMPA. O primeiro é o de que o nível de desemprego e o de ocupação se encontram em melhores patamares na atual conjuntura, nas comparações do acumulado de janeiro a maio de 2007 com igual período do ano anterior, indicando a possibilidade de que o corrente ano venha a ter desempenho mais satisfatório em termos de absorção de mão-de-obra. O segundo é evidenciado pelo comportamento do rendimento médio real dos ocupados, que vem registrando um processo de recuperação a partir do mês de fevereiro do corrente ano, bem como pelo crescimento da massa de rendimentos reais dos ocupados no acumulado de janeiro a abril de 2007, em comparação ao mesmo período do ano anterior.

## Elevação do desemprego

A taxa de desemprego total na RMPA ingressou em uma trajetória de ascensão a partir do mês de fevereiro de 2007, elevando-se de 12,3% da População Economicamente Ativa (PEA) naquele mês para 14,1% em maio (Gráfico 1). Quando se compara o comportamento da taxa de desemprego total até o mês de maio do corrente ano com o dos anos de 2005 e 2006, constata-se que esse indicador apresentou uma trajetória semelhante, de elevação. Todavia deve-se assinalar que, entre janeiro e maio de 2007, a taxa de desemprego total se situou em menor nível do que o de idêntico período nos dois anos anteriores, o que indica a possibilidade de que ocorra, em 2007, um desempenho relativamente melhor do mercado de trabalho regional.

A par do comportamento da taxa de desemprego total na RMPA, o contingente de desempregados evidenciou uma trajetória de elevação a partir de fevereiro de 2007, passando de 229.000 desempregados para 264.000 indivíduos nessa condição, em maio (Inf. PED, 2007). Também no caso do contingente de desempregados, quando se coteja o seu nível entre janeiro e maio de 2007 com o de igual período dos dois anos anteriores, constata-se que esse se encontra em menor patamar no corrente ano.

A elevação da taxa de desemprego total na RMPA, no período em foco, foi provocada, fundamentalmente, pela redução do nível ocupacional, pois não houve aumento da participação da População em Idade Ativa (PIA) no mercado de trabalho da Região (Gráfico 2). De acordo com o que se pode perceber, a taxa de participação<sup>1</sup> apresentou diminuição até março de 2007, elevou-se le-

\* Trabalho elaborado com informações disponíveis até 10.07.07. Artigo recebido em 10 jul. 2007.

\*\* O autor agradece aos colegas Alejandro Kuajara Arandía, Elisabeth Kurtz Marques, Míriam De Toni e Norma Herminia Kreling a leitura e as sugestões a uma versão preliminar deste trabalho. Erros e omissões por acaso remanescentes são de inteira responsabilidade do autor.  
E-mail: bastos@fee.tche.br

<sup>1</sup> A taxa de participação é a relação entre a PEA e a PIA e indica a proporção de pessoas com 10 anos e mais incorporada ao mercado de trabalho como ocupada ou desempregada.

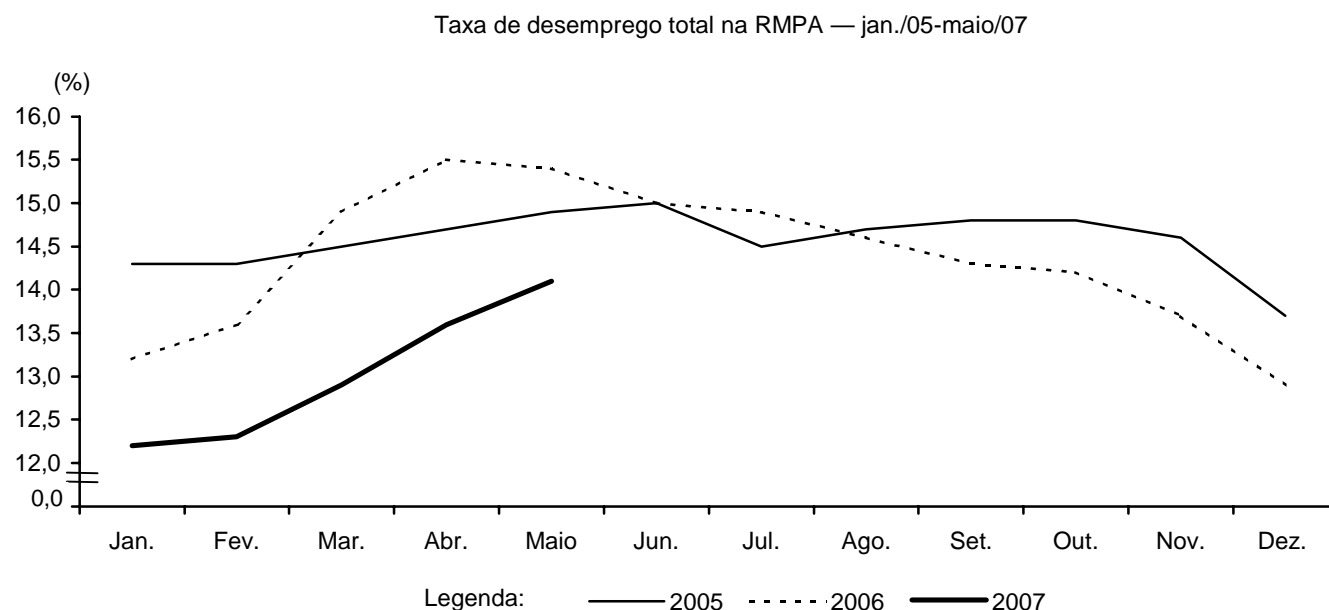
vemente em abril e manteve-se estável no mês de maio, em 56,5%, patamar este abaixo do registrado no início do corrente ano. Esse comportamento da PIA, em termos de intensidade de engajamento no mercado de trabalho, é recorrente nesse período do ano, como se pode constatar pela observação da evolução da taxa de participação em 2005 e 2006. Adicionalmente, deve-se também assinalar que esse indicador, no decorrer de 2007, situa-se em nível inferior ao observado nos dois anos anteriores.

Segundo atributos pessoais, houve tendência generalizada de elevação da taxa de desemprego na RMPA, entre janeiro e maio de 2007, indicando uma deterioração das condições de absorção de mão-de-obra pelo mercado de trabalho local para os diferentes segmentos populacionais (Tabela 1). Essa tendência de crescimento do desemprego atingiu homens e mulheres, cujas taxas de desemprego se elevaram de 9,6% e 15,3% em janeiro para 11,5% e 17,3% em maio, respectivamente; jovens de 18 a 24 anos e trabalhadores maduros de mais de 40 anos, pois suas taxas de desemprego se elevaram de 21,3% e 7,1% em janeiro para 24,5% e 8,2% em

maio, respectivamente; indivíduos brancos e não brancos, cujas taxas de desemprego passaram de 11,5% e 16,8% em janeiro para 13,4% e 19,1% em maio, respectivamente; assim como chefes de domicílio e indivíduos na posição de demais membros do domicílio em que residiam, pois suas taxas se elevaram de 7,2% e 16,5% em janeiro para 8,5% e 19,0% em maio, respectivamente.

Não obstante esse quadro de adversidade, quando se compara o acumulado de janeiro a maio de 2007 com igual período do ano anterior, as taxas de desemprego por atributos pessoais mostram, em sua totalidade, recuo, o que reforça a compreensão de que é possível que o mercado de trabalho no corrente ano tenha uma *performance* mais favorável do que no ano anterior. Nessa base comparativa, as reduções mais acentuadas nas taxas de desemprego por atributos pessoais ocorreram entre os homens (-15,9%), entre os jovens de 18 a 24 anos (-11,4%) e entre os indivíduos na posição de demais membros do domicílio em que residiam (-10,8%) — Tabela 1.

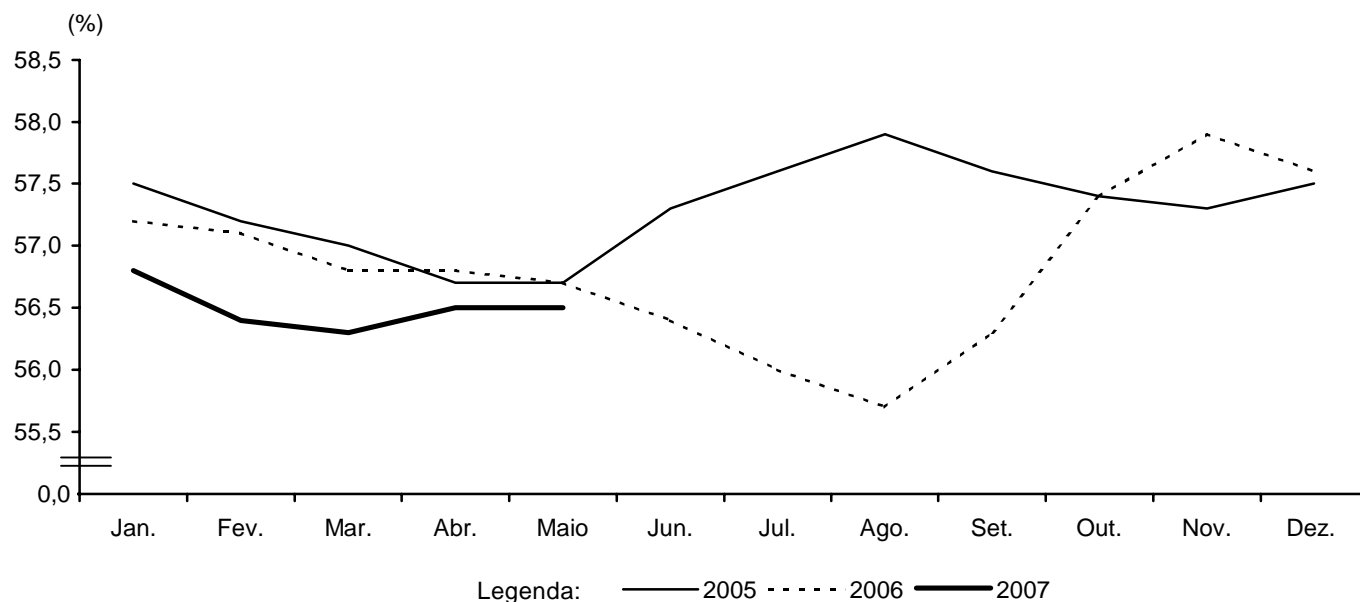
Gráfico 1



FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTS/SINE-RS, SEADE-SP, DIEESE e apoio PMPA.

Gráfico 2

Taxa de participação da População em Idade Ativa na RMPA — jan./05-maio/07



Legenda: — 2005 - - - - 2006 — 2007

FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTS/SINE-RS, SEADE-SP, DIEESE e apoio PMPA.

Tabela 1

Taxas de desemprego, por atributos pessoais, na RMPA — jan.-maio/07

DISCRIMINAÇÃO	JAN/07	FEV/07	MAR/07	ABR/07	MAIO/07	<u>MAIO/07</u> <u>ABR/07</u>	<u>MAIO/07</u> <u>MAIO/06</u>	<u>JAN-MAIO/07</u> <u>JAN-MAIO/06</u>
<b>Total</b> .....	12,2	12,3	12,9	13,6	14,1	3,7	-8,4	-10,3
<b>Sexo</b>								
Homens .....	9,6	9,6	10,1	11,0	11,5	4,5	-11,5	-15,9
Mulheres .....	15,3	15,4	16,1	16,7	17,3	3,6	-4,9	-5,9
<b>Idade</b>								
De 10 a 17 anos .....	36,9	34,8	42,5	47,7	47,5	-0,4	1,5	-1,9
De 18 a 24 anos .....	21,3	21,1	22,0	23,8	24,5	2,9	-8,6	-11,4
De 25 a 39 anos .....	11,0	11,4	11,5	12,1	12,6	4,1	-7,4	-9,0
40 anos e mais .....	7,1	7,3	7,8	8,0	8,2	2,5	-4,7	-5,0
<b>Cor</b>								
Branca .....	11,5	11,4	12,0	12,8	13,4	4,7	-6,3	-10,0
Não branca .....	16,8	17,6	18,2	19,1	19,1	0,0	-13,2	-10,0
<b>Posição no domicílio</b>								
Chefe .....	7,2	7,4	7,8	8,4	8,5	1,2	-3,4	-7,3
Demais membros .....	16,5	16,3	17,2	18,1	19,0	5,0	-9,1	-10,8

FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTS/SINE-RS, SEADE-SP, DIEESE e apoio PMPA.

## Redução do nível ocupacional

Conforme menção feita na introdução deste trabalho, o nível ocupacional na RMPA evidenciou uma trajetória de redução até o mês de maio de 2007. Nesse sentido, o contingente de ocupados apresentou quedas sucessivas no período compreendido entre janeiro e maio de 2007, reduzindo-se de 1.643.000 ocupados para 1.610.000 (Gráfico 3). Trata-se de um comportamento esperado para o nível de ocupação nesse período do ano, de acordo com o que se percebe quando se observa a sua evolução nos dois anos anteriores. Não obstante a semelhança nas trajetórias da ocupação, nos três anos, essa se encontra, em 2007, em um patamar superior ao de 2005 e 2006.

Segundo a posição na ocupação, nos primeiros cinco meses de 2007, a redução do nível de ocupação total na RMPA é explicada pelo desempenho negativo do setor privado e do agregado demais posições<sup>2</sup> (Tabela 2). Nesse sentido, o emprego assalariado com carteira de trabalho assinada no setor privado reduziu-se de 759.000 indivíduos em janeiro do corrente ano para 738.000 em maio, o sem carteira de trabalho assinada, de 161.000 para 148.000; e o agregado demais posições, de 147.000 para 135.000. De forma distinta, nessa mesma base comparativa, o emprego assalariado no setor público elevou-se de 201.000 indivíduos para 209.000; o autônomo, de 270.000 para 275.000; enquanto o emprego doméstico se manteve no patamar de 105.000 ocupados.

Tomando-se, agora, como base comparativa para aferir o desempenho da ocupação por categorias ocupacionais, o acumulado de janeiro a maio de 2007 contra igual período do ano anterior, constata-se um desempenho positivo de praticamente todas as posições na ocupação, excetuando-se a do trabalho autônomo (Tabela 2). As categorias ocupacionais que mais se destacaram, com desempenhos bastante superiores à média do mercado de trabalho, foram a do emprego assalariado no setor público (10,1%) e a do emprego assalariado sem carteira de trabalho assinada no setor privado (4,7%).

No âmbito dos principais setores de atividade econômica da RMPA, o período compreendido entre janeiro e maio de 2007 também mostrou desempenhos diferenciados da ocupação (Tabela 2). Assim, a indústria

de transformação e a construção civil registraram, no mês de maio do corrente ano, patamares de ocupação superiores aos observados em janeiro. Por sua vez, comércio e serviços haviam apresentado, na comparação de janeiro com maio de 2007, uma retração em seus níveis ocupacionais. Não obstante esse desempenho negativo da ocupação nas atividades no âmbito do Terciário, cabe assinalar, no caso específico do comércio, que, no mês de maio corrente, esse apresentou um desempenho bastante positivo de seu nível ocupacional em relação a abril, o que pode indicar que esse tipo de atividade esteja iniciando um movimento de recuperação.<sup>3</sup>

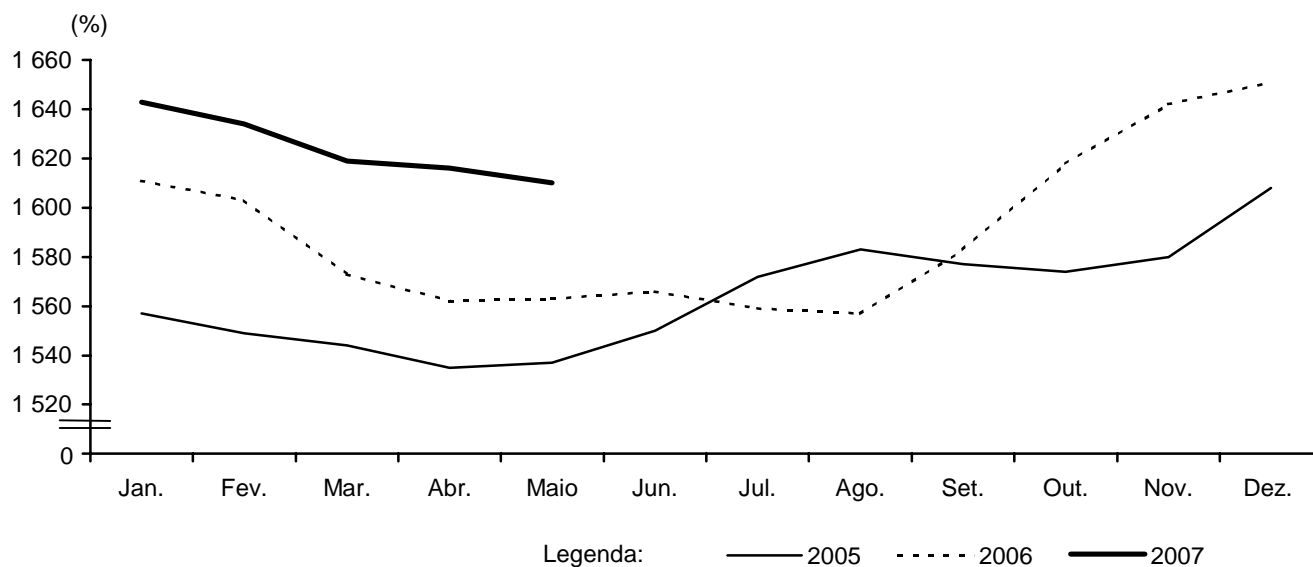
Quanto ao comportamento setorial da ocupação na comparação do acumulado de janeiro a maio de 2007 com igual período do ano anterior, há predomínio de desempenhos positivos na RMPA, sendo esses de 5,5% em serviços, 2,4% na construção civil e 0,9% nos serviços domésticos (Tabela 2). No caso da construção civil, um dos aspectos que deve estar contribuindo para a sua capacidade de absorção de mão-de-obra é o aumento do volume de financiamentos para construção e compra de imóveis no País, o que repercute positivamente sobre o seu nível de atividade (Siqueira; Pinheiro, 2007). De outra parte, o único setor que registrou desempenho negativo, nessa base comparativa, foi o da indústria de transformação, com um decréscimo de 3,2% em seu nível ocupacional.

<sup>2</sup> Engloba empregadores, profissionais universitários autônomos, donos de negócio familiar, etc.

<sup>3</sup> De acordo com a evolução do Índice de Vendas do Varejo (IVV), as atividades de comércio, no âmbito da RMPA, estão passando por um processo de recuperação em suas vendas, ainda que esse possa ser reconhecido como lento. O desempenho do comércio varejista na RMPA, no acumulado de janeiro a abril de 2007 frente ao mesmo período do ano anterior, mostra uma taxa de crescimento no volume de vendas de 4,1%.

Gráfico 3

Contingente de ocupados na RMPA — jan./05-maio/07



FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTS/SINE-RS, SEADE-SP, DIEESE e apoio PMPA.

Tabela 2

Nível de ocupação total, por posição na ocupação e setor de atividade econômica, na RMPA — jan.-maio/07

DISCRIMINAÇÃO	JAN/07 (1 000 pessoas)	FEV/07 (1 000 pessoas)	MAR/07 (1 000 pessoas)	ABR/07 (1 000 pessoas)	MAIO/07 (1 000 pessoas)	MAIO/07 ABR/07 (%)	MAIO/07 MAIO/06 (%)	JAN-MAIO/07 JAN-MAIO/06 (%)
<b>Total</b> .....	1 643	1 634	1 619	1 616	1 610	-0,4	3,0	2,7
<b>Por posição na ocupação</b>								
Assalariados .....	1 121	1 114	1 103	1 103	1 095	-0,7	1,7	3,5
Setor público .....	201	202	207	210	209	-0,5	14,2	10,1
Setor privado .....	920	912	896	893	886	-0,8	-0,9	2,2
Com carteira assinada .....	759	752	741	743	738	-0,7	-0,4	1,6
Sem carteira assinada .....	161	160	155	150	148	-1,3	-3,3	4,7
Autônomos .....	270	268	262	263	275	4,6	10,0	-0,4
Empregados domésticos .....	105	108	110	111	105	-5,4	-2,8	0,9
Demais posições (1) .....	147	144	144	139	135	-2,9	5,5	3,1
<b>Por setor de atividade</b>								
Indústria de transformação .....	296	305	292	296	299	1,0	-3,9	-3,2
Comércio .....	301	286	278	276	280	1,4	4,1	2,0
Serviços .....	856	845	847	844	836	-0,9	4,9	5,5
Construção civil .....	82	87	87	84	85	1,2	16,4	2,4
Serviços domésticos .....	105	108	110	111	105	-5,4	-2,8	0,9

FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTS/SINE-RS, SEADE-SP, DIEESE e apoio PMPA.

(1) Engloba empregadores, profissionais universitários autônomos, donos de negócio familiar, etc.

## Recuperação dos rendimentos<sup>4</sup>

O rendimento médio real dos ocupados na RMPA iniciou uma trajetória de recuperação a partir de fevereiro do corrente ano, sendo que essa teve continuidade até abril, mês em que se encontrava 2,6% acima do valor registrado em janeiro (Gráfico 4). Quando se compara o rendimento médio real dos ocupados entre janeiro e abril de 2007 com o de idêntico período dos dois anos anteriores, constata-se que o primeiro se encontra em um patamar mais elevado, o que reforça a compreensão de que o ano de 2007 poderá ter um desempenho melhor do mercado de trabalho do que os dois anos anteriores.

De acordo com a inserção na estrutura ocupacional, entre janeiro e abril de 2007, ocorreu uma tendência de elevação do rendimento médio real exclusivamente entre os trabalhadores assalariados da RMPA (Tabela 3). Nesse sentido, o salário médio real no setor público elevou-se de R\$ 1.589,00 em janeiro para R\$ 1.662,00 em abril, e, no setor privado, de R\$ 854,00 para R\$ 876,00 (Tabela 3). No âmbito do setor privado, o salário médio real dos trabalhadores sem carteira teve melhor desempenho, elevando-se de R\$ 571,00 em janeiro para R\$ 648,00 em abril, enquanto o dos com carteira passou de R\$ 911,00 para R\$ 918,00. Nas outras modalidades de inserção, de forma distinta, constata-se que o rendimento médio real dos autônomos decresceu de R\$ 817,00 em janeiro para R\$ 800,00 em abril; o dos ocupados que pertenciam ao agregado outros<sup>5</sup>, de R\$ 1.603,00 para R\$ 1.597,00; enquanto o dos empregados domésticos se situava, em abril, no mesmo nível de janeiro (R\$ 432,00).

Utilizando como referência comparativa o período de janeiro a abril de 2007 em relação a igual período do ano anterior, pode-se identificar desempenho positivo dos rendimentos em praticamente todas as categorias ocupacionais na RMPA, à exceção do agregado outros (Tabela 3). Nessa base comparativa, os melhores desempenhos dos rendimentos ocorreram entre os trabalhadores autônomos, entre os empregados domésticos e entre os assalariados no setor privado sem carteira, com incrementos de 4,6%, 4,2% e 3,8% respectivamente.

te. Conforme se pode constatar, essas três modalidades de inserção na estrutura ocupacional são também aquelas que percebem os rendimentos relativamente mais baixos, o que sugere a possibilidade de que esse movimento esteja contribuindo para uma redução da desigualdade de rendimentos do trabalho no mercado de trabalho local.

Quanto ao comportamento dos rendimentos no âmbito dos principais setores de atividade econômica na RMPA, entre janeiro e abril de 2007, o desempenho foi positivo em serviços e na construção civil, cujos rendimentos médios reais se elevaram de R\$ 991,00 para R\$ 1.023,00 e de R\$ 777,00 para R\$ 884,00 respectivamente (Tabela 3). No caso da indústria de transformação, o rendimento médio real praticamente não se alterou, enquanto o do comércio apresentou pequeno declínio (de R\$ 824,00 em janeiro para R\$ 819,00 em abril). Já na comparação do acumulado de janeiro a abril de 2007 com igual período do ano anterior, os desempenhos dos rendimentos nos diferentes setores foram favoráveis, com exceção do da indústria de transformação (com pequena variação negativa de 0,3%). Assim, os serviços domésticos — como já mencionado acima, no recorte de análise por posição na ocupação — evidenciaram crescimento de 4,2% do rendimento médio real; a construção civil, de 4,0%; o comércio, de 3,2%; e os serviços, de 1,8%.

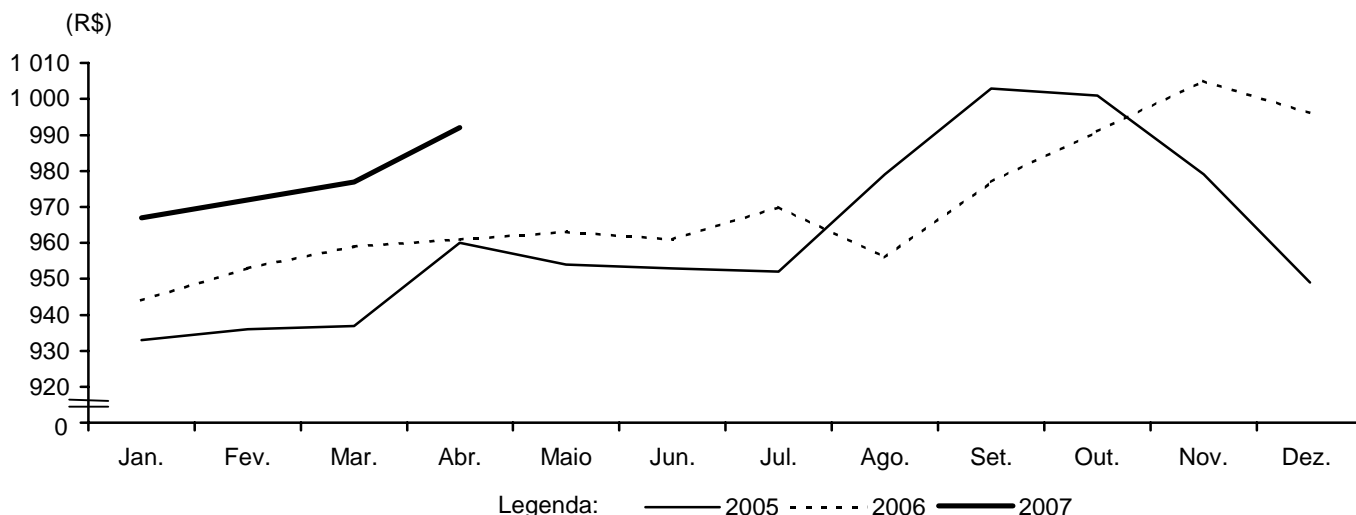
No que diz respeito à massa de rendimentos reais dos ocupados na RMPA, essa teve redução de 3,7% em janeiro de 2007, manteve-se relativamente estável nos meses de fevereiro e março, registrando, logo após, em abril, crescimento de 1,4% (Gráfico 5). Quando se contrasta o nível da massa de rendimentos reais dos ocupados entre janeiro e abril de 2007 com o de idêntico período dos dois anos anteriores, constata-se que esse indicador se encontra em patamar bastante superior no ano corrente, com crescimento de 5,4% em relação a 2006 e de 9,6% em relação a 2005. Essa evolução positiva da massa de rendimentos reais poder-se-á constituir em um fator a contribuir para a melhora das vendas e do nível de atividade nas atividades localizadas no âmbito do Terciário da RMPA, com repercussões positivas sobre os seus níveis ocupacionais.

<sup>4</sup> Os dados mais recentes da PED-RMPA, quando da elaboração deste trabalho, são os da pesquisa realizada no mês de maio de 2007 (Mantém-se..., 2007). No caso dos rendimentos, cabe esclarecer que a Pesquisa levanta os dados relativos ao mês anterior.

<sup>5</sup> O agregado outros inclui donos de negócio familiar, profissionais universitários autônomos, etc.

Gráfico 4

Rendimento médio real dos ocupados na RMPA — jan./05-abr./07



FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTS-SINE/RS, SEADE-SP, DIEESE e apoio PMPA.  
 NOTA: O inflator utilizado é o IPC-IEPE; valores em reais de abr./07

Tabela 3

Rendimento médio real, por posição na ocupação e setor de atividade econômica, na RMPA — jan.-abr./07

DISCRIMINAÇÃO	JAN/07 (R\$)	FEV/07 (R\$)	MAR/07 (R\$)	ABR/07 (R\$)	ABR/07 MAR/07 (%)	ABR/07 ABR/06 (%)	JAN-ABR/07 JAN-ABR/06 (%)
<b>Total (1)</b> .....	967	972	977	992	1,5	3,2	2,4
<b>Por posição na ocupação</b>							
Assalariados .....	986	1 002	1 008	1 019	1,1	3,3	3,2
Setor público .....	1 589	1 649	1 667	1 662	-0,3	0,9	1,2
Setor privado .....	854	862	863	876	1,5	2,2	2,3
Com carteira assinada	911	915	906	918	1,3	1,3	2,2
Sem carteira assinada	571	595	632	648	2,5	6,9	3,8
Autônomos .....	817	809	792	800	1,0	4,6	4,6
Empregados domésticos .....	432	418	422	432	2,4	6,9	4,2
Outros (2) .....	1 603	1 498	1 562	1 597	2,2	-1,5	-2,1
<b>Por setor de atividade</b>							
Indústria de transformação ....	920	924	923	922	-0,1	-1,2	-0,3
Comércio .....	824	812	797	819	2,8	4,9	3,2
Serviços .....	991	994	1.002	1.023	2,1	3,8	1,8
Construção civil .....	777	793	839	884	5,4	5,6	4,0
Serviços domésticos .....	432	418	422	432	2,4	6,9	4,2

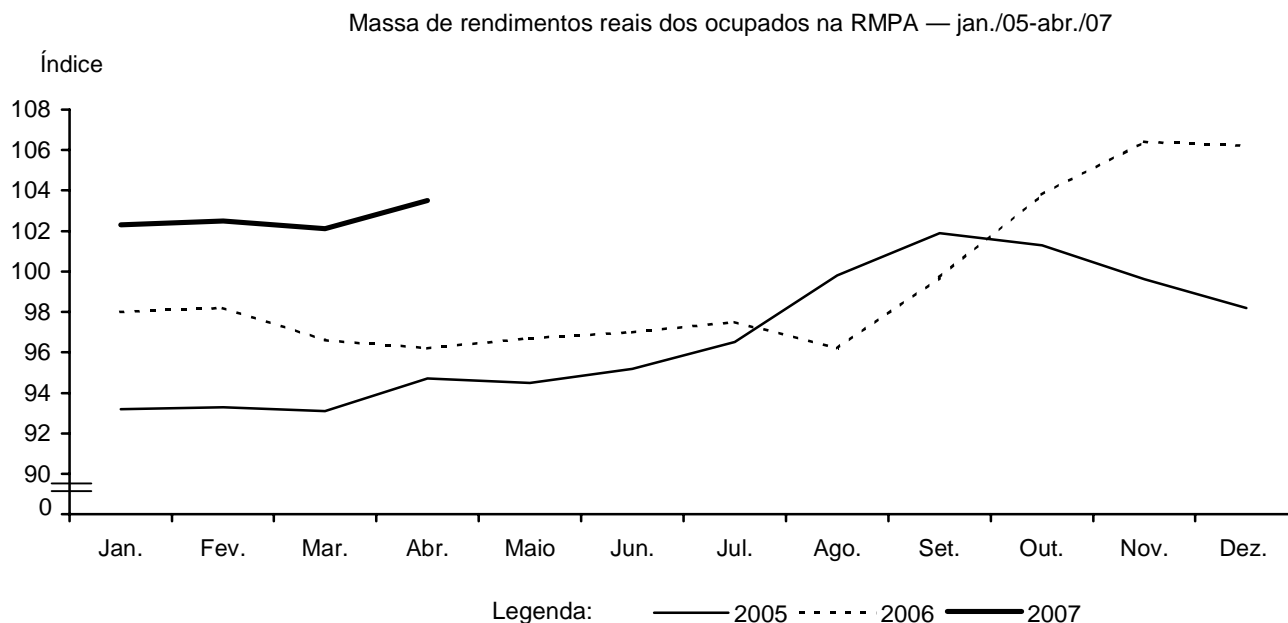
FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTS/SINE-RS, SEADE-SP, DIEESE e apoio PMPA..

NOTA: O inflator utilizado é o IPC-IEPE, valores em reais de abril de 2007.

(1) Total de ocupados exclusive os assalariados e os empregados domésticos que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares sem remuneração e os trabalhadores que ganham exclusivamente em espécie ou benefício.

(2) Inclui donos de negócio familiar, profissionais universitários autônomos, etc.

Gráfico 5



FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS-SINE/RS, SEADE-SP, DIEESE e apoio PMPA.

NOTA: 1. O Inflator utilizado é o IPC do IEPE.

2. Os índices têm como base a média de 2000 = 100.

## Perspectivas

Nos próximos meses, a expectativa, em termos de comportamento do mercado de trabalho da RMPA, é de redução do desemprego, de elevação da ocupação e, no caso dos rendimentos, de continuidade do processo de recuperação identificado neste trabalho. Tal expectativa dá-se em função de que, em nível nacional, a economia do País deverá ter um desempenho relativamente melhor no corrente ano, o que favorecerá o dinamismo do mercado de trabalho (B. Conj., 2007).<sup>6</sup>

No âmbito do Rio Grande do Sul, o desempenho esperado da agricultura (Benetti, 2007), com seus impactos derivados na produção de máquinas e implementos agrícolas, deverá contribuir para que a economia do Estado tenha maior taxa de crescimento em 2007. Por sua vez, as exportações do Rio Grande do Sul

tiveram uma evolução bastante satisfatória no acumulado de janeiro a maio de 2007 — crescimento de 27,8%, superior à média nacional —, o que também contribuirá para a melhora da *performance* econômica do Estado. A esse respeito, não obstante, deve-se ter presente que a valorização cambial continua sendo um óbice à economia gaúcha, pois prejudica o seu desempenho exportador, particularmente o do segmento produtor de calçados da indústria de transformação (Calandro, 2007). Em alguma medida, a apreciação cambial exerce um efeito negativo sobre o processo de recuperação econômica que está sendo observado na indústria do Estado e, conseqüentemente, em sua capacidade de geração de ocupação e renda.

## Referências

ARANDIA, A. Mercado de trabalho na Região Metropolitana de Porto Alegre (RMPA), em 2006. **Indicadores Econômicos FEE**, Porto Alegre, v. 34, n. 4, p. 93-100, 2007.

<sup>6</sup> De acordo com a projeção do IPEA de junho de 2007, a economia do País deverá crescer 4,3% neste ano, desempenho que, caso se confirme, será superior ao de 2006, que foi de 3,7% (B. Conj., 2007).



BENETTI, M. Os inesperados resultados da safra 2006/2007. **Carta de Conjuntura FEE**, Porto Alegre, ano 16, n. 5, p.1, 2007.

BOLETIM CONJUNTURAL. Brasília: IPEA, jun. 2007.

CALANDRO, M. A persistente crise da indústria calçadista gaúcha. **Carta de Conjuntura FEE**, Porto Alegre, ano 16, n. 6, p. 1, 2007.

ÍNDICE DE VENDAS DO VAREJO. Porto Alegre: FEE, abril de 2007.

INFORME PED. Porto Alegre: FEE, ano 15, n. esp., jan. 2007.

MANTÉM-SE a queda na ocupação e a elevação no desemprego. **Informe PED**, FEE, ano 16, n. 5, maio 2007.

SIQUEIRA, A.; PINHEIRO, M. O céu é o limite. **Carta Capital**. São Paulo, v. 13, n. 448, p. 10-15, 2007.